

**EFEITOS DA PODA DE RAMA NA PRODUÇÃO DE
ABOBRINHA. (*Cucurbita moschata*) CV.
'MENINA BRASILEIRA'**

*Peter Ernest Sonnenberg***
*Jácomo Divino Borges***
*João Batista Duarte***

RESUMO

Alguns produtores hortícolas goianos cortam a ponta da rama principal da aboboreira para estimular a ramificação lateral e aumentar e/ou antecipar a produção. Em experimento, realizado na área experimental da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, avaliaram-se os efeitos deste tipo de poda na produção de abobrinha da cultivar 'Menina Brasileira'. Em doze colheitas, feitas entre 17/11 e 23/12/93, determinou-se o número e o peso de frutos. O tratamento não influenciou significativamente a produção de frutos nem sua distribuição ao longo das colheitas. A produção das plantas podadas, porém, foi ligeiramente mais precoce, fato que exige maior investigação.

PALAVRAS-CHAVE: Abobrinha, *Cucurbita moschata*, poda de rama

INTRODUÇÃO

Muitos horticultores brasileiros usam podar a rama em diversas cucurbitáceas, principalmente pepino, melão e abóbora, com a finalidade de aumentar e/ou antecipar a produção de frutos. O tipo de poda mais usado é o despontamento da rama principal, para estimular o desenvolvimento das ramas laterais, onde as flores femininas, supostamente, aparecem mais cedo. KNOTT & DEANON (1967) julgam a poda das ramas de cucurbitáceas em geral, inconveniente, por reduzir a produção de carboidratos, podendo assim diminuir o tamanho dos frutos. PASSOS & VASCONCELLOS (1975) compararam, na cultura de pepino monóico, seis tipos de poda com a cultura não podada: quatro dos tratamentos reduziram significativamente a produção de frutos em número e peso, enquanto os outros não diferiram da testemunha. WHITAKER & DAVIS

* Entregue para publicação em janeiro de 1994

** Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás. Cx. Postal 131 - 74001-970 - Goiânia - GO

(1962) relatam que a remoção de um quarto a um terço das folhas não influenciou a produção, em melão e melancia, mas que podas mais drásticas desse tipo prejudicaram a produção. Esses autores não mencionam a poda em ramos de abóboras. Produtores goianos usam podar a rama principal de abóbora verde, depois da terceira ou quarta folha.

MATERIAL E MÉTODOS

Este experimento foi realizado na área experimental da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Utilizou-se uma cultura de cinco fileiras de abóbora 'Menina Brasileira', com 16 a 17 covas por fileira e duas plantas por cova. Essa cultivar ocupa o segundo lugar em cultivo e preferência na região, depois da 'Comum' e antes das 'Italianas'. O espaçamento foi de 4 metros entre fileiras e 3,30 metros entre covas na fileira. Semeou-se no final de setembro e, um mês depois, em 26/10/93, antes do aparecimento das flores, eliminou-se a ponta da rama principal em todas as plantas de três fileiras, ficando como testemunhas, duas fileiras de plantas sem poda. Das duas fileiras externas, uma foi de plantas podadas e a outra de plantas sem poda.

No período de 17 de novembro a 23 de dezembro de 1993 fizeram-se 12 colheitas, com intervalos de dois a cinco dias, ou seja, duas por semana. Em cada colheita, determinou-se a produção por fileira em número e peso de frutos. Os resultados foram analisados como delineamento em blocos casualizados com parcelas subdivididas no tempo (um bloco com duas fileiras, outro com três). Como os resultados não assumiram a distribuição normal, foram transformados em raiz quadrada para a análise de variância. O número de frutos foi considerado mais importante por ser menos influenciado pelo intervalo entre colheitas que o peso dos frutos. Na época da última colheita, a produção ainda não havia terminado, mas estava em pleno declínio. No período das colheitas registraram-se chuvas constantes. Fizeram-se três pulverizações com Cupravit Azul e Tamaron ou Phosdrin e espalhante adesivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As chuvas frequentes causaram perdas de frutos por abortamento e podridão, reduzindo a produção (3,5 t/ha) e aumentando os coeficientes de variação (Tabela 1).

A doença mais freqüente foi o míldio (*Pseudoperonospora* sp.). Nas últimas colheitas houve certa freqüência de frutos brocados (*Diaphania* sp.) e de plantas e frutos com sintomas de mosaico. O número de frutos das plantas podadas superou o das testemunhas em 8,14% sem alcançar nível de significância. Essa pequena diferença pode ser devida à variação não controlada. Em peso de frutos, o tratamento superou a testemunha em 3,5%, também não significante.

A variação altamente significante entre as colheitas deve-se à flutuação normal da produção durante a vida da planta e à variação do intervalo entre colheitas, que foi de dois a cinco dias. Tanto nas plantas podadas quanto nas testemunhas, a produção concentrou-se no período da quinta à nona colheitas. A interação não significante entre tratamentos e colheitas mostra que a poda não alterou a distribuição da produção ao longo do período das colheitas, ou seja, não houve efeito significante, nem de precocidade nem de retardamento da produção (Tabela 1). Porém a análise de regressão mostrou uma produção ligeiramente mais precoce das plantas podadas (Figura 1).

Tabela 1. Análise de variância aplicada a dados de peso e número de frutos de abobrinha (*Cucurbita moschata* L. cv. Menina Brasileira'), transformados em raiz quadrada, sob os tratamentos com e sem poda de rama principal. Goiânia - GO, 1993.

Fontes de Variância	Graus de liberdade	Quadrados Médios	
		$\sqrt{\text{peso (kg)}}$	$\sqrt{\text{No. frutos}}$
Tratamentos (T)	1	0,2572	1,7917
Blocos (B)	1	3,1936	5,8307
Erro a (T x B)	1	1,2221	4,5963
Colheitas (C)	11	2,5702	6,8613
Interação (Tx C)	11	0,1804	0,3793
Interação (Cx B)	11	0,2346	0,5527
Erro b	23	0,1487	0,4019
Coef. de Var. %	-	16,57	14,70
Média geral	-	2,33	4,31

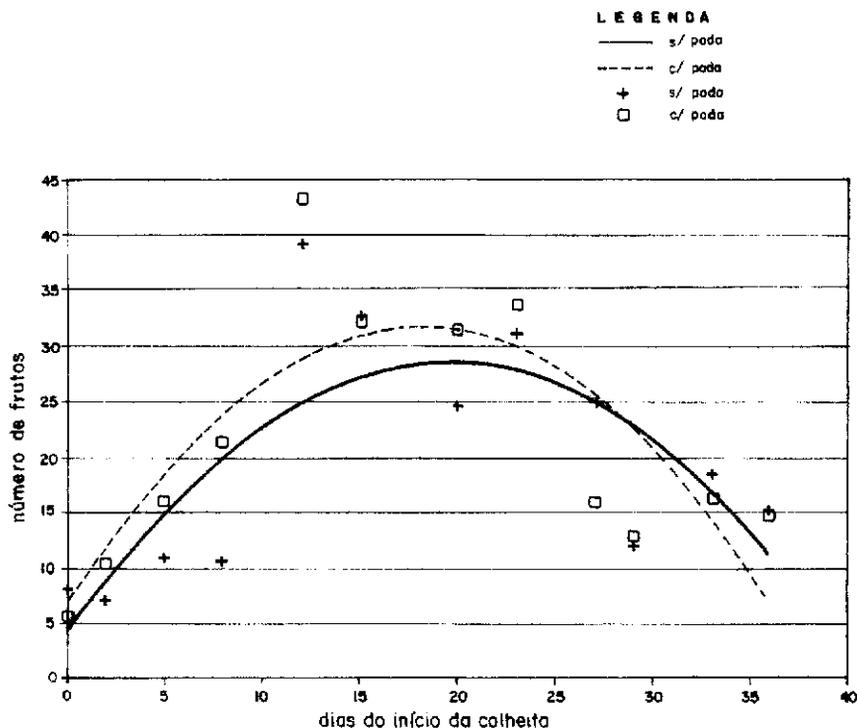


Figura 1. Variação do número de frutos de plantas de abóbora (*Cucurbita moschata* L. cv. Menina Brasileira) podadas e não podadas, no decorrer do período de colheita. Goiânia - GO, 1993.

CONCLUSÕES

A poda das ramas resultou em aumentos insignificantes de produção que sugerem que o assunto seja pesquisado em melhores condições experimentais, considerando-se, também, outras cultivares e épocas de plantio.

ABSTRACT

Influence of vine pruning on the yield of squash (*Cucurbita moschata*) cv. 'Menina Brasileira'

Some squash producers in the region of Goiânia (Brazil) prune the top of the main vine in order to increase and/or anticipate production by stimulating lateral branching. In this trial, carried out at the 'Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás', Goiânia, vine pruning was tested on the cv. 'Menina Brasileira'. Fruits were harvested twice a week, from november 17 to december 23 (1993). Significant differences between treatment and control were found neither in number and weight of fruits nor in distribution of the yield over the harvest period. The pruned plants however were slightly earlier in production. This should be investigated with more accuracy.

KEY WORDS: *Cucurbita moschata*, squash, vine pruning

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KNOTT, J.E. & DEANON, J.R. **Vegetable Production in Southeast Asia**. Laguna, University of the Philippines. 366 p. 1967.
- PASSOS, F.A. & VASCONCELLOS, E.F.C. Estudo comparativo do efeito da poda de ramos e eliminação de flores e frutos de pepino - I: Comparação de seis métodos. **Rev. Olericultura**, 15:81-3. 1975.
- WHITAKER, T.W. & DAVIS, G.N. **Cucurbits: botany, cultivation and utilization**. London Leonard Hill Books Ltd. 250 p. 1962.